

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

**MARIA RAQUEL RODRIGUES MEIRELES DE SOUZA**

**PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA E A SÍNDROME DE  
BURNOUT: INVESTIGAÇÃO DESSE MAL-ESTAR  
NA REDE ESTADUAL DE RIO BRANCO**

**Rio Branco  
2016**

**MARIA RAQUEL RODRIGUES MEIRELES DE SOUZA**

**PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA E A SÍNDROME DE  
BURNOUT: INVESTIGAÇÃO DESSE MAL-ESTAR  
NA REDE ESTADUAL DE RIO BRANCO**

**Orientador: Prof. Dr. José Ronaldo Melo  
Co-orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Madge Porto**

**Rio Branco  
2016**

## Sumário

1	INTRODUÇÃO .....	5
2	TRAJETÓRIA PESSOAL E PROFISSIONAL .....	6
	2.1 Relevância da escolha do tema .....	11
3	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	13
	3.1 Definições do termo <i>burnout</i> .....	13
	3.2 Causas e consequências advindas da síndrome de <i>burnout</i> .....	14
	3.3 O professor (a) que ensina matemática .....	14
	3.4 O professor (a) e o desânimo de sua profissão .....	15
4	OBJETIVOS .....	17
	4.1 Objetivo Geral:.....	17
	4.2 Objetivos Específicos:.....	17
5	MÉTODO .....	17
6	PESQUISA-PILOTO .....	20
	6.1 Coleta, análise e resultados dos dados .....	21
	6.2 Cronograma .....	22
	6.3 Confecção de um Folder Informativo (Produto Educacional).....	24
7	REFERÊNCIAS.....	24
8	APÊNDICE.....	27
	8.1 Questionário Sócio-demográfico.....	27
9	ANEXOS .....	30
	9.1 Questionário Preliminar de Identificação da Burnout .....	30
	9.2 Teste: MBI - Maslach Burnout Inventory - General Survey .....	31
	9.3 Orientações para participação na Pesquisa .....	33
	9.4 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE .....	34

## Resumo

A presente investigação tem por objeto de estudo a Síndrome de *Burnout*, um mal-estar que vem acometendo grande quantidade de profissionais da educação, em que são consideradas as relações entre o exercício do trabalho, o estresse e a saúde dos professores que ministram a disciplina de matemática. O referencial teórico consiste nos estudos dos autores que abordam essa temática como Esteves (1999), Codo (1999), Malasch (2001), entre outros. Dessa forma objetivou-se buscar entender como a Síndrome de *Burnout* afeta a atividade profissional do professor (a) de matemática, identificando primeiramente se os professores que ensinam matemática das escolas públicas da rede estadual de Rio Branco apresentam síndrome de *burnout*; caracterizando o perfil sócio demográfico do professor (a) e a experiência de ensinar matemática. A metodologia na pesquisa segue uma abordagem mista utilizando métodos quantitativos e qualitativos, terão os dados quantitativos, por meio de aplicação de questionários, que serão analisados de forma estatística mostrando de forma objetiva os resultados e na parte qualitativa, por meio de aplicação do questionário que avalia índices de *burnout* de acordo com as escores de cada dimensão, entrevistas e observação das aulas. A pesquisa será fundamentada nos números encontrados, com destaque na representatividade e significados dos dados levantados. O trabalho de investigação visa o crescimento profissional da autora desta pesquisa, além de servir como instrumento de reflexão para os professores (a) que ensinam matemática, através de confecção de um folder informativo relatando se os professores apresentam a Síndrome de *burnout* e apresentando a caracterização deles através do resultado do questionário sócio demográfico.

**Palavras-chave:** Síndrome de *Burnout*. Professores que ensinam matemática. Mal estar docente.

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como objetivo entender como a Síndrome de *Burnout* afeta a atividade profissional do professor(a) de matemática, identificando primeiramente se os professores que ensinam matemática das escolas públicas da rede estadual de Rio Branco apresenta Síndrome de *Burnout*.

Os trabalhadores têm sido acometidos de diversos tipos de doenças no ambiente de trabalho que em alguns casos, podem levar a incapacidade das atividades laborais.

Nos últimos anos tem se falado da Síndrome de *Burnout* como mais uma doença do trabalho, uma vez em que esta doença atinge os profissionais de educação e saúde por serem atividades profissionais caracterizadas pelo cuidado e pelo contato direto com seus usuários.

É muito comum o profissional da área da educação, considerar o seu exercício cansativo, fatigante, estressante e pouco remunerado, levando-o a acreditar negativamente na sua prática, sentindo-se insatisfeito em seu trabalho.

Porém, nas últimas décadas o meio educacional brasileiro tem se defrontado com uma série de pesquisas e publicações que apontam os professores como centro de atenção e de interesse dos estudos educacionais.

Segundo Lima (2002), estas novas abordagens apresentam conceitos chaves como cultura escolar, desenvolvimento profissional, enfatizando o papel da formação e do trabalho para a busca de identidade da escola e dos professores num contexto de mudanças aceleradas. É neste contexto que a necessidade de investigar aspectos pouco explorados pela pesquisa educacional, como por exemplo, a relação entre o exercício do trabalho docente e a saúde dos professores se destaca como significativo.

Assim, de acordo com a autora, fatores estruturantes ligados à organização do trabalho no interior da escola, a intensidade e velocidade das mudanças sociais e sua implicações para o trabalho do professor, a falta de consenso sobre as novas finalidades e funções da educação, produzem como consequência uma relação de mal estar conflitiva do professor com seu trabalho. Sendo a prática docente influenciada por fatores, como a política educacional, a família e as teorias pedagógicas acaba sofrendo as consequências de cada época, das rápidas

mudanças, da globalização e da tecnologia, fazendo com que os reflexos da mudança ultrapassem o campo profissional atingindo também a vida pessoal, levando ao mal-estar e às doenças geradas no exercício da profissão.

## **2 TRAJETÓRIA PESSOAL E PROFISSIONAL**

A curiosidade para estudar o mal estar docente, iniciou quando foi lembrado que durante a vida de estudante, sempre em escolas públicas, na cidade de Rio Branco, buscava explicação para compreender porque havia uma grande rotatividade de professores que lecionavam a disciplina de matemática, os motivos eram vários, dentre eles: os que adoeciam, alguns iriam exercer outras profissões, outras pediam afastamentos, uns enrolavam ou não sabiam explicar a matéria, entre outros.

A lembrança começa desde a 3ª série no qual a professora que ensinava matemática era tão legal, compromissada, fazia jogos, ensinava a tabuada brincando, levava atividades bem coloridas e problemas matemáticos que fazíamos em grupo e a socialização das respostas era de forma bem dinâmica, tinha gincanas, e outras atividade bem interessantes.

Já na 5ª série, tive 03 professores, o primeiro ministrou aula em torno de um mês e para outro assumir um cargo na Secretaria de Saúde, uma professora que assumiu o lugar, ficou até as férias, e posteriormente deva ter sido realocada para outra escola, sem que a Direção e/ou Coordenação apresentasse um justificativa e, o terceiro assumiu a turma até o final do ano.

Na 6ª série, uma professora passou o ano todo entrando com atestado, ela entregava uma lista de conteúdos e a coordenadora passava para turma. Porém na 7ª série, fomos estudar a noite, foi terrível, ensino muito precário, o professor explicava muito ruim, e passava somente lista de exercício. Na 8ª série tivemos uma professora muito boa, explicava bem e era bem organizada. A primeira vez que realmente tivemos um ano com aproveitamento muito bom da disciplina de matemática. No qual ela explicava utilizando exemplos de acordo com nossa realidade. Utilizava atividades que fazia com que pensássemos e não simplesmente reproduzíssemos.

No entanto, ao ingressarem (1998) no Ensino Médio no 1º e 2º ano tive um professor que continuou com aulas muito boas e que explicava bem, super

organizado, um pouco rígido, mas com aulas encantadoras, foi quando realmente nos apaixonamos pela disciplina. Explicava muito bem, fazia gráficos no quadro utilizando dados do dia a dia, ensinou função onde uma forma que pudemos pela primeira vez realmente aprender, dentre outras dinâmicas de ensinar bem divertida e motivadora. Mas que pena na metade do 2º ano ele adoeceu e teve que assumir outro professor, que era desorganizado, enrolava durante as aulas, e assim foi até o final do ano.

No 3º ano em 2000 tive uma professora bem carismática que na nossa percepção não apresentava um domínio profundo no ensino dos conteúdos, não atendendo as nossas expectativas iniciais de aprendizagem.

Ao iniciar o Curso de Pedagogia na UFAC, em 2001, não se tinha muito amor, sempre prevaleceu o desejo de cursar Licenciatura em Matemática, porque o sonho era ser professora competente, que não adotasse uma prática de ensino desinteressante durante as aulas, como alguns docentes que ministraram esta disciplina durante minha vivência enquanto aluna da educação básica.

Gostaríamos de ensinar a matemática de forma divertida, incluir jogos, raciocínio lógico, enfim fazer com que os alunos quebrassem essa barreira com esta disciplina e que realmente houvesse um aprendizado.

Há recordações, durante toda a vida de estudante, que apenas 03 grandes professores que ministraram aulas tão bem, no qual nasceu à paixão pela disciplina, com isso, aflorou a vontade de estudar para fazer igual aos professores citados anteriormente. Explicavam de uma forma dinâmica, eram engraçados, utilizavam macetes para resolução de problemas, fazia desafios com cálculos matemáticos, Faziam gráficos no quadro com dados do dia a dia, levavam problemas de raciocínio lógicos, enfim aulas inesquecíveis.

Mas, durante as inscrições para o vestibular em 2000, as pessoas disseram que era muito difícil passar, fazendo com que fosse feita inscrição para outro curso (no caso Pedagogia – Formação atual), em que logo após a aprovação no vestibular fomos cursar. Ao iniciar as aulas, conseguimos estágio. Então nos empolgamos trabalhar com crianças, ministrando aulas no Ensino Infantil e Fundamental (3ª série/4º ano), com isso, concluímos o curso, em (2004) já que tínhamos nos apaixonados em com trabalhar com crianças.

Como foi dito anteriormente, no período para escrever a monografia (trabalho de conclusão do curso de Pedagogia), veio à dúvida em que tema seria abordado, foi quando lembramos toda vida de estudante, as dúvidas e paixão pela disciplina, associado ao despertar do professor <sup>1</sup>Álvaro Sobralino, que indicou um tema despertando a nossa curiosidade e, deste modo, foi dado início à pesquisa.

O interesse pela produção se deu quando foi chamada a atenção para buscar entender um mal estar que vinha acometendo grande quantidade de profissionais da educação, considerando as relações entre o exercício do trabalho, o estresse e a saúde dos professores, e que este mal-estar era conhecido como Síndrome de *Burnout*

Para fundamentar nossa pesquisa na época, buscamos as contribuições, inicialmente de Carlotto (2002) que fundamentada em Malasch<sup>2</sup>. E, em Esteves (1999) com o livro - O Mal-Estar Docente: a sala de aula e a saúde dos professores.

Inicialmente o trabalho se dirigiu no sentido de conhecer as causas da Síndrome de *Burnout* que tanto afetavam os profissionais docentes em geral e suas consequências, buscando identificar esta síndrome e, levando a necessidade de aprofundar sobre o assunto em torno deste mal-estar que estava cada vez mais afetando os (as) professores (as).

Para isso foi necessário um embasamento teórico para fundamentar este conhecimento sobre a origem da síndrome, com o objetivo de verificar se no magistério, os (as) professores (as) apresentavam estes sintomas, e que estava associado à exaustão emocional, despersonalização e baixo envolvimento pessoal.

Os estudos foram baseados também nos textos de Codo (1999), Lima (2002), Lapo e Bueno (2003), Dias (2003), entre outros, que apontavam a Síndrome de Burnout como consequência advinda de vários fatores como o crescimento da violência na escola, às novas tecnologias que exigiam mais dos docentes, a crise de identidade do professor. Estudos esses realizados no Brasil e,

---

<sup>1</sup> Álvaro Sobralino (que ministrava a disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação) que comentou sobre a Síndrome de Burnout, explicando que era uma doença do esgotamento profissional, em que o estresse do dia a dia, o cansaço, provocado por condições de trabalho desgastante fazia com que esse profissional adoecesse.

<sup>2</sup> Explica a definição de burnout em três dimensões - exaustão emocional, baixa realização pessoal em seu trabalho e despersonalização.

em outros países foram enriquecedores ajudando a consolidar o conhecimento sobre o tema.

Associado a teoria foi feita pesquisa de campo para diagnosticar a real incidência desta síndrome em Rio Branco, como não dispomos de muito tempo para a realização de uma pesquisa mais abrangente que envolvesse um contato direto com os professores, através de questionários, entrevistas e observações, fomos à Secretaria Estadual de Educação, mais especificamente no setor de Pessoal, para fazermos o levantamento de pedidos de afastamentos dos professores, mediante acesso aos laudos médicos obtidos neste setor.

A recolha começou com as informações referentes ao ano de 2003, pois o único em que as pastas de cada servidor, organizado por escola de lotação, ainda se encontravam no arquivo. Referente aos anos de 2001 e 2002, tivemos acesso apenas a uma lista com os nomes dos servidores que entraram com pedidos de licenças.

Os dados obtidos na época foram:

No que se refere ao ano de 2011, demonstraram que 24 mulheres entraram com pedido de licença e 11 com mudança de função junto à Secretaria Estadual de Educação. Quanto aos homens foram 05 pedidos de licenças e 01 de mudança de função. As doenças mais frequentes nas mulheres são doenças relacionadas ao aparelho respiratório, enquanto nos homens as causas são bem distintas das mulheres, tendo em comum apenas o caso de doença relacionada ao transtorno mental.

Referente a 2002, foram solicitados 41 pedidos de licença e 24 pedidos de mudança de função por parte das mulheres. Já os homens apresentaram 06 pedidos de licença e 05 pedidos de mudança de função.

Nesse ano, os professores foram acometidos de diversos tipos de doenças, as mulheres tiveram doenças relacionadas ao aparelho respiratório, às cordas vocais e à audição, doenças da pele, transtornos depressivos, doenças do colo do útero e problemas ósseos. Já os homens apresentaram doenças comuns às das mulheres, como transtornos ansiosos e problemas respiratórios, além de diabetes e fraturas ósseas.

Em 2003 verificou-se 147 mulheres entraram com pedidos de licença e 73 solicitaram mudança de função. Sendo que nos homens, foram 14 pedidos de licença e 06 solicitações de mudança de função. As doenças são variadas, porém, não se distinguem muito das doenças observadas nos anos anteriores, como doenças do aparelho respiratório, das cordas vocais, transtornos mentais e cardíacos.

Observou-se que também em 2003 as doenças analisadas nos homens também não se distinguem muito das doenças nas mulheres.

Na análise dos laudos médicos pode-ser observado também os meses que ocorreram mais pedidos de afastamento por motivos de doença. Os meses predominantes no ano de 2001, o maior número de licenças ocorreu em fevereiro, abril e agosto. Em 2002 foram em fevereiro e julho. E por fim em 2003, foram junho e outubro. Com exceção do mês de janeiro as licenças estão distribuídas quase que igualmente pelos outros meses do ano.

Feita a pesquisa e a escrita da monografia, defendi em 2004. Porém com o passar do tempo este tema ficou no esquecimento, ou seja, não houve interesse em prosseguir com a pesquisa.

Quando comecei a trabalhar no PEEM<sup>3</sup> em 2005, o trabalho era ligado diretamente com professores de matemática, no qual fazia acompanhamento pedagógico, nas salas de aula e também durante os planejamentos.

Foi então que ascendeu à vontade de aprofundar mais sobre a Síndrome de Burnout, porque percebíamos que no nosso grupo tinham alguns professores desmotivados, cansados, outros não acreditavam mais no ensino, alguns ministravam aulas muito teóricas, não ensinavam através de jogos, diziam que eram besteiras, assim por diante. Juntando toda a trajetória de estudante e também atuando diretamente com eles foi crescendo o desejo e curiosidade de investigar se os professores que ministram a disciplina de matemática apresentam síndrome de burnout.

Quando surgiu a oportunidade de ingressar no Mestrado Profissional em Ensino das Ciências e Matemática em 2015 foi oportuno retornar a este assunto e

---

<sup>3</sup> PEEM (Programa Especial do Ensino Médio) O Programa foi criado em 2005 pela Secretaria de Estado de Educação em parceria com a Fundação Roberto Marinho com o objetivo de corrigir a distorção e proporcionar uma educação, onde o aluno seja capaz de exercer sua cidadania de forma produtiva como sujeito histórico no processo de evolução da vida humana e da sociedade.

delimitar para pesquisar especificamente se os (as) professores (as) que ministram a disciplina de matemática, de escolas públicas da rede estadual em Rio Branco apresentam a síndrome de burnout.

## **2.1 Relevância da escolha do tema**

Atualmente, com o avanço tecnológico os (as) professores (as) estão propícios aos riscos de esgotamento mental ou físico devido às dificuldades de recursos materiais e psicológicos. Recursos estes associados à sua prática pedagógica e à falta de tempo para atender às múltiplas responsabilidades e exigências que vem aumentando a sobrecarga de trabalho dos (as) professores (as). Como consequência, uma reação mais frequente para acabar com a tensão é a inibição e o absentismo, despersonalizando o magistério e tornando superficiais as relações com os (as) alunos (as).

Estas transformações supõem um profundo e exigente desafio pessoal para os professores que se propõem a responder às novas expectativas projetadas sobre eles (ESTEVE, 1999, p. 31).

Condições de trabalho inadequadas como, por exemplo, equipe gestora autoritária infraestrutura precária e episódios recorrentes de violência podem interferir de forma negativa no relacionamento entre professores (as) e alunos (as). Todas estas pressões tendem a contribuir para que estes venham a serem portadores de síndrome de *burnout*.

Segundo Codo (1999) o adoecimento acontece quando “o trabalhador se envolve afetivamente com seus clientes, se desgasta e, num extremo, desiste, não aguenta mais, entra em *burnout*” (CODO, 1999, p. 238).

Dentre as consequências deste mal-estar docente, Esteve (1999) cita a inibição e o absentismo “como a reação mais frequente para acabar com a tensão derivado do exercício docente” (p. 61)

A organização do trabalho docente e a qualidade das relações estabelecidas entre grupos não correspondem aos valores e as expectativas do professor, ele se vê diante da dificuldade de estabelecer totalidade dos vínculos necessários ao desempenho de suas atividades de magistério com seus alunos, no qual se pode dizer que o abandono é consequência da ausência parcial o do relaxamento dos vínculos, quando o confronto da realidade de vida com a realidade idealizada, não condiz com as expectativas dos docentes. (ESTEVE, 1999: 61-63).

Há uma desvalorização da profissão docente, bem como a junção de falta de respeito, de senso de eficácia e segurança, a depreciação e a questão salarial contribuem para o estresse e mal-estar conhecido como *burnout* que é uma doença profissional, considerada como a síndrome do fim do século XX, bastante conhecida pelos especialistas e, que vem sendo pesquisada desde os anos 70 nos Estados Unidos.

Face às premissas acima, será analisado o tema que tem de acordo com Lapo & Bueno (2003)

... sido objeto de estudo cada vez mais frequente nos últimos anos, tanto no Brasil quanto em outros contextos, quer seja entendido como um dos sintomas do chamado mal-estar docente, quer como manifestação das várias formas de esgotamento que afeta os professores, comumente enfeixadas sob a denominação de Burnout, na medida em que este fenômeno está cada vez mais abrangente afetando o exercício da profissão do magistério, no qual o professor começa a obter desânimo e insatisfação com seu trabalho (LAPO/BUENO, 2003, P. 66).

Dessa forma, o trabalho apresentará o significado desta síndrome e também a resposta do problema apresentado: será que os professores (as) que ensinam matemática no ensino médio da rede estadual, em Rio Branco apresentam síndrome de *burnout*?

Dentre os estudiosos desta temática, foi selecionado o texto de Beranger (2007), que em sua pesquisa identifica e compreende alguns comportamentos, conhecimentos, atitudes e valores que constituem a especificidade de serem professor de matemática (profissionalidade) e como sua identidade profissional é composta e moldada por vários componentes de natureza (cultural, religiosa, étnica, entre outras) e, resultantes de mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas se revelam no grupo pesquisado.

Busca, porém demonstrar como um grupo de professores de matemática se percebe na sociedade atual e, nas suas comunidades de atuação, como eles interagem com as orientações curriculares veiculadas em propostas oficiais, como analisam os resultados das avaliações e, como se posicionam em relação às políticas públicas, como as de inclusão, sistemas de cotas e progressão continuada.

Desenvolve sua pesquisa em uma abordagem qualitativa e, ao final do trabalho propõe que os cursos de formação docente inicial e continuada devam

promover a interação da formação técnica, com a formação cultural, social e política do educador matemático, para que este possa melhor compreender os fatores que influenciam o seu papel na ação pedagógica, na perspectiva da construção da profissionalidade e identidade profissional, tornando possível o resgate do prestígio social.

Essa pesquisa feita por Beranger () é semelhante ao que se pretende para produção da dissertação, apresentando como fazer a seleção de material, os critérios para escolha dos professores que serão entrevistados e o produto da pesquisa dele se aproxima com o que se pretende ao final dessa pesquisa.

Foi de suma importância verificar, através de diversas fontes de pesquisas, as causas e consequências deste mal-estar; que será aprofundando nos próximos capítulos, compreendendo que a síndrome de *burnout* é um problema sério, com importantes implicações psicossociais. Tornando fundamental a importância saber se os professores (as) apresentam, para estudos posteriores buscar alternativas que previnam/ combatam esta síndrome que assolam os (as) docentes de matemática da rede pública estadual. Mesmo sabendo que não será fácil fazê-lo individualmente, mas sim com ajuda conjunta de professores, alunos, escola e sociedade.

O estudo dessa temática pretende contribuir no campo de estudos para saber se realmente os profissionais que estão em sala de aula apresentam a síndrome, e que os resultados da pesquisa serão encaminhados para Secretaria Estadual de Educação e Esporte do Estado do Acre.

### **3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

#### **3.1 Definições do termo *burnout***

*Burnout* em sua tradução para o português quer dizer, Burn (queima) e out (para fora), significando perder o fogo, perder a energia ou queimar para fora.

Freudenberger (primeiro a utilizar o termo *burnout*), médico psicanalista que descreveu este fenômeno como um sentimento de fracasso e exaustão causado por um excessivo desgaste de energia e recursos. Freudenberger complementou seus estudos em 1975 e 1977, incluindo em sua definição comportamentos de fadiga, depressão, irritabilidade, aborrecimento, sobrecarga de trabalho, rigidez e inflexibilidade (FREUDENBERGER, 1974; França, 1987;

PERLMAN & HARTMAN, 1982).

Harrison (1999) como um tipo de estresse de caráter duradouro vinculado às situações de trabalho, sendo resultante da constante e repetitiva pressão emocional associada ao intenso envolvimento com pessoas por longos períodos de tempo.

Maslach e Jackson (apud DIAS, 2003) como uma reação à tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto excessivo com outros seres humanos, particularmente quando estes estão preocupados ou com problemas.

Para Farber (1991) representa uma síndrome do trabalho, que principia-se da discrepância da percepção particular entre reforço e consequência, percepção esta influenciada pelas circunstâncias individuais, organizacionais e sociais.

### **3.2 Causas e consequências advindas da síndrome de *burnout***

Farber (1991) parte do pressuposto de que suas causas são uma combinação de fatores individuais, organizacionais e sociais, sendo que esta interação produziria uma percepção de baixa valorização profissional, tendo como resultado o *burnout*.

Benevides-Pereira (2002) diz que esta síndrome tem como característica a presença de sintomas físicos, psíquicos, comportamentais e defensivos.

Outro termo associado é de Moura (2000, p. 91-92) atribuiu como as dez maiores fontes de esgotamento para os (as) professores os seguintes aspectos:

- 01) Desmotivação dos alunos;
- 02) Comportamento indisciplinado dos alunos;
- 03) Falta de oportunidades de ascensão na carreira profissional;
- 04) Baixos salários;
- 05) Más condições de trabalho (falta de equipamentos e instalações adequadas);
- 06) Turmas excessivamente grandes;
- 07) Pressões de tempo e prazos;
- 08) Baixo reconhecimento e pouco prestígio social da profissão;
- 09) Conflitos com colegas e superiores;
- 10) Rápidas mudanças nas exigências de adaptação dos currículos.

### **3.3 O professor (a) que ensina matemática**

Quando se fala em matemática, o que vem a memória é a dificuldade que uma parte de alunos apresentam/ reclamam em não aprender, e também associam culpa ao professor.

Esse processo de ensino e aprendizagem é uma dificuldade encontrada no sistema educacional, onde também as escolas traz metodologias, formas de ensinar ultrapassadas.

Segundo Oliveira (2007) essa dificuldade pode estar relacionada a vários fatores, como a má formação do professor, metodologias de ensino inadequadas e insuficientes, dificuldades dos professores em motivar os alunos, divergência na relação professor-aluno, entre outros.

Segundo a concepção de Comênio (apud AZANHA, 2004), o bom professor seria aquele capaz de dominar a arte de ensinar tudo a todos. No qual ele é responsável pelo processo de ensino/ aprendizagem com parte de sua prática deve-se ter domínio sobre o conteúdo, fazendo a relação com a vivência do aprendiz. Ele precisa ser dinâmico, atualizado e adapta-se às mudanças conforme cada contexto social e tecnológico.

Na percepção de D'Ambrósio (1993), ser professor de Matemática é estar sempre aprendendo com os alunos, colegas, pais, livros e meios de comunicação, mas cabe a esse profissional fazer seleção de conceitos, conteúdos, informações, partindo dessa ideia o professor vai desenvolver sua prática buscando lhe dar significado, pois a educação Matemática deve ser trabalhada e voltada para a formação de cidadãos capazes, críticos, independentes, procurando assim efetivar uma educação compreendendo os fenômenos na sua totalidade e globalidade possibilitando aos alunos encontrarem significado e aplicabilidade nos conteúdos aprendidos.

### **3.4 O professor (a) e o desânimo de sua profissão**

Criticado e questionado, o professor viu diminuir o seu valor social. Descontente com as condições de trabalho e consigo mesmo, estabeleceu-se o mal-estar docente, termo que segundo Esteve (1999, p. 12) refere-se, segundo o Dicionário da Academia Real da Língua, a um “desolamento ou incômodo indefinível”.

Para o autor, “a dor é algo determinante e que podemos localizar. A doença tem sintomas e manifestos. Quando usamos o termo ‘mal-estar’ sabemos que algo não vai bem, mas somos capazes de definir o que não funciona e por que”. (ESTEVE, 1999:22).

Ao falar do esgotamento docente e da acumulação de exigências sobre o

professor, Esteve (1999, p. 56 e 57) cita: "a síndrome de *burnout* como "um ciclo degenerativo da eficácia docente, é como 'sair queimando'", ele faz associação do termo burnout ao conceito de estresse, destacando os sintomas deste incluem um

"O alto índice de absentismo, falta de compromisso, um desejo anormal de férias, baixo auto-estima e uma incapacidade de levar a escola a sério... isso faz com que haja uma separação, um distanciamento entre o professor e o aluno" (ESTEVE - 1999 p. 56 e 57).

O autor afirma que o mal-estar docente é realidade internacional, que traz consequências que atingem todo o sistema educacional, prejudicando principalmente a relação do professor com o aluno, com os colegas de trabalho, com a escola e com a sua própria atividade profissional.

Codo (1999) realizou uma pesquisa com os profissionais da educação para comprovar a relação entre vida pessoal e profissional dos professores, tendo como resultado: 18% dos profissionais em educação reclamam da falta de suporte social nas suas vidas e 14% destes sofrem com a ausência de apoio ou suporte afetivo. O problema é que toda tensão e preocupação com o trabalho, somada à tensão da vida cotidiana, acaba sendo "carregada" por ele, sem ter com quem dividir, sem "arejar" a cabeça com outras coisas julga os problemas que lhe são apresentados são muito maiores do que os recursos que tem para resolvê-los e assim nega a importância do suporte social na vida do ser humano, esquecendo que quanto melhor for o suporte social, mais o indivíduo tem condições de desenvolver estratégias para lidar com os problemas do cotidiano.

Outro fator, segundo Codo (1999, p.313) que gera intranquilidade e mal-estar é a violência nas instituições escolares afetando até os professores que nunca foram agredidos, pois todos sofrem um forte impacto psicológico que contribui para a degradação das condições de trabalho dos educadores (as), ameaçando sua integridade psíquica e física.

Segundo Lapo e Bueno (2003), que publicaram uma pesquisa feita em São Paulo nos anos de 1990 a 1995 e adota uma perspectiva complementar tendo como objeto de estudo o abandono da profissão docente ou do magistério público, levando em conta os fatores de ordem externa, que são determinantes para o abandono, bem como as disposições internas, no qual o professor começa a obter desânimo e insatisfação com seu trabalho.

De acordo com os estudos realizados Esteve (1999) e Codo (1999), relacionam as causas do estresse docente aos acontecimentos ligados à violência, renda/salário, relação com o trabalho e com a família, além de todas as mudanças ocorridas na profissão docente ao longo dos anos.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo Geral:**

Entender como a Síndrome de *Burnout* afeta a atividade profissional do professor (a) de matemática.

### **4.2 Objetivos Específicos:**

- Identificar se os professores que ensinam matemática das escolas públicas da rede estadual de Rio Branco apresentam síndrome de *burnout*,
- Caracterizar o perfil sócio demográfico do professor (a);
- Caracterizar a experiência de ensinar matemática.

## **5 MÉTODO**

O procedimento metodológico para a pesquisa de campo se dará em duas fases, a primeira consistirá no método quantitativo com aplicação do Questionário Preliminar de Identificação da Burnout, foi elaborado e adaptado por Chafic Jbeili e inspirado no Maslach Burnout Inventory – MIB (JBEILI, 2009) para identificar se os sujeitos apresentam ou não a síndrome de *burnout*, juntamente será aplicado um questionário sócio demográfico com intuito de conhecer melhor o perfil do pesquisado. A segunda fase será uma pesquisa de cunho qualitativo, onde se fará um estudo de caso, com professores (as) que apresentaram o maior escore na identificação da *burnout* através do questionário aplicado anteriormente.

Para proceder com a coleta de dados, será feito com antecedência um contato com as direções das escolas, apresentando o objetivo da pesquisa e solicitando autorização para aplicação do instrumento. Comentar que para realizar a pesquisa será entregue um termo de consentimento para o pesquisado preencher autorizando que as informações sejam utilizadas para análise de dados, deixando claro que será mantido em sigilo qualquer uma das respostas do material de coleta. Logo após, entregar o questionário sócio demográfico pessoalmente a

cada professor, em seguida aplicar o Questionário Preliminar de Identificação da Burnout (JBEILI, 2009).

Na primeira fase da pesquisa será realizada uma coleta de dados através da aplicação de questionário estruturado, como instrumento de uso informativo com perguntas fechadas, com a finalidade de coletar informações que caracteriza se os (as) professores (as) apresentam ou não a síndrome de *burnout*, sendo o Questionário Preliminar de Identificação da Burnout.

Sendo “o questionário um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 69).

Fonseca (2002) aponta que este tipo de pesquisa é utilizado em estudos exploratórios e descritivos, o levantamento pode ser de dois tipos: levantamento de uma amostra ou levantamento de uma população (também designado censo).

Os estudos que mais indicados para estudar levantamentos são os descritivos, que segundo TRIVIÑO (1987) a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Na segunda fase, a pesquisa será de forma qualitativa,

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental. Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada. Aqui o pesquisador deve aprender a usar sua própria pessoa como o instrumento mais confiável de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados. (GODOY, 1995, p. 06).

Serão escolhidos professores (as) que apresentaram o maior escore na identificação da *burnout*. Nessa fase será aplicado o MBI (Maslach Burnout Inventory), instrumento utilizado para a avaliação da síndrome, que avalia índices de burnout de acordo com as escores de cada dimensão que Maslach & Jackson (2001) desenvolveram como uma escala de medida.

Este instrumento foi usado para obter dados de diferentes amostras de trabalhadores, sendo composta de três dimensões:

- Exaustão emocional: refere-se ao sentimento de estar emocionalmente drenado pelo contato com outras pessoas;
- Despersonalização: refere-se à resposta insensível de tratamento àquelas pessoas; segue a exaustão emocional e é evidenciada pela insensibilidade em relação aos clientes e colegas de trabalho.
- Baixa realização pessoal: refere-se ao declinante sentimento de ser bem-sucedido no trabalho com pessoas, (Sweeney & Summers, 2002).

A forma de pesquisa será um estudo de caso, que apresenta características fundamentais, que são as seguintes: 1 – Visam à descoberta. 2 – Enfatizam a 'interpretação em contexto'. 3 – Buscam retratar a realidade de forma completa e profunda. 4 – Usam uma variedade de fontes de informação. 5 – Revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas. 6 – Procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social. 7 – Os relatos de estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 18-20).

Um estudo de caso vai apresentar três fases em seu desenvolvimento, se caracterizando da seguinte forma: inicialmente, há a fase exploratória; num segundo momento, há a delimitação do estudo e a coleta de dados; e, num terceiro estágio, há a análise sistemática desses dados, culminando na realização do relatório (NISBET E WATT, apud LÜDKE E ANDRÉ, 1986).

Como continuidade da pesquisa, depois que eles responderem o MBI, será solicitado permissão as esses (as) professores as autorização para assistir suas aulas com intuito de entender como a síndrome de *burnout* afeta o ensino de matemática deste profissional.

Para a coleta dos dados será utilizada o estudo de caso observacionais que segundo Peres (2005) utiliza a observação como técnica de coleta de dados principal e permitem ao pesquisador um contato próximo com o ambiente no qual o objeto encontra-se inserido.

Com a necessidade de utilizar a técnica para coleta de dados se aplicando no papel de participante observador, que segundo Moreira (2002, p. 53), “um bom acordo pode significar o sucesso ou fracasso da pesquisa. Se esta ficar sujeita a restrições de tempo, acesso ou amostra imposta pelos sujeitos ao início dos trabalhos, isto pode seriamente atrapalhar o estudo ou qualidade dos dados coletados”.

Com a observação, será possível coletar dados sobre o comportamento e atitudes do cotidiano que seria difícil ser estudada de outra maneira, ou seja, situações diferentes que não fosse em sala de aula, no qual se dá todo o processo para coleta.

Para complementar a investigação será realizada uma entrevista aberta coma seguinte questão “Como você descreve o seu trabalho em sala de aula”.

Segundo Selltiz, Cook (2001), as entrevistas forma utilizadas para obtenção de informações sobre os estímulos ou experiências no trabalho dos educadores e serviram para complementar e ampliar o entendimento do estudo quantitativo, já que podem revelar informações favorecendo a compreensão das respostas dos questionários.

Portanto, o trabalho sendo um estudo misto utilizando métodos quantitativos e qualitativos, terão os dados quantitativos analisados de forma estatística mostrando de forma objetiva os resultados e na parte qualitativa será fundamentada nos números encontrados, com destaque na representatividade e significados dos dados levantados.

## **6 PESQUISA-PILOTO**

Para uma pesquisa mais fundamentada e com o objetivo de testar os instrumentos de pesquisa Questionário Preliminar de Identificação da Burnout e o questionário sócio demográfico, foi realizada uma pesquisa-piloto, que seria

“A importância de realizar a pesquisa-piloto se deve ao fato de necessitamos saber se tudo que foi planejado vai sair como planejado. A forma de definir isso é fazendo a pesquisa-piloto. Uma vez ela completada sem desvios, isso nos demonstra que o planejamento foi correto e então começamos a pesquisa propriamente dita. Em resumo, fazer uma pesquisa-piloto e dar tudo certo significa que o projeto passou pelo crivo da exequibilidade” (CASTRO, 2001).

Com isso, ficou fácil de saber as vantagens e desvantagens de aplicação

dos questionários.

### 6.1 Coleta, análise e resultados dos dados

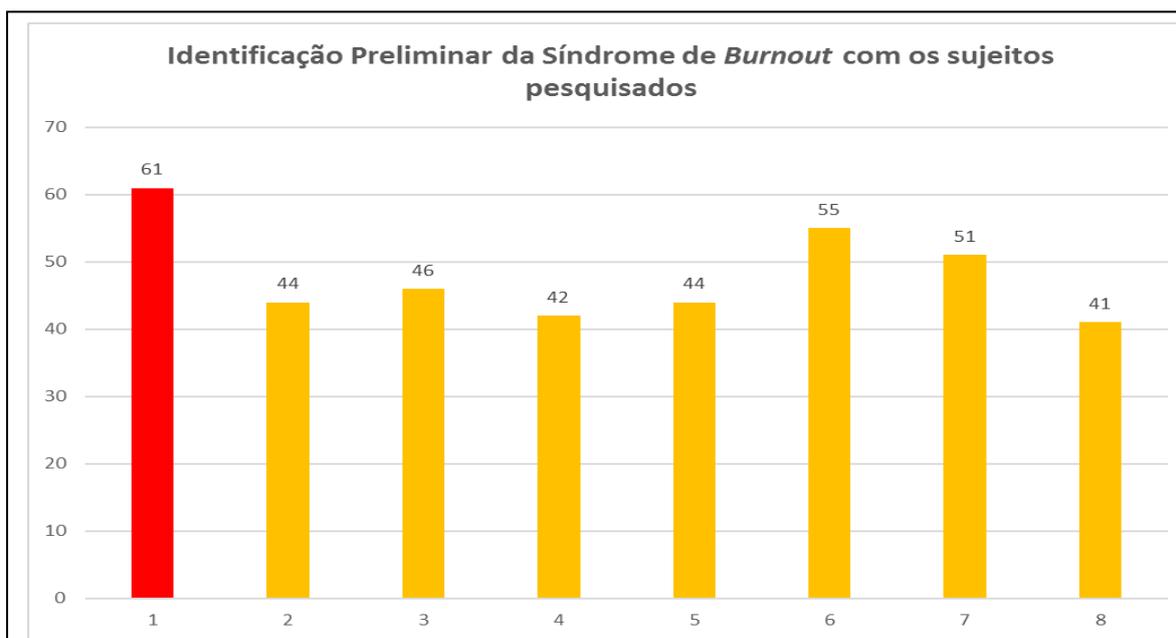
Para testar o instrumento de pesquisa foi feito uma aplicação dele na forma de pesquisa –piloto no qual a metodologia consistiu na aplicação do questionário sócio demográfico e do Questionário Preliminar de Identificação da *Burnout* (JBEILI, 2008), para seis discentes do MPECIM (Mestrado Profissional no Ensino de Ciências e Matemática) e dois professores do MPECIM.

Ao comentar na sala de aula que estava pensando em fazer uma pesquisa-piloto, os seis colegas do curso se disponibilizaram a participar da pesquisa e os dois professores do MPECIM foram convidados a responder o questionário, aceitaram na hora.

A pesquisa era com intuito de saber os pesquisados apresentam ou não a síndrome, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os participantes assinarem, logo após, foi entregue o questionário sócio demográfico para preencherem e em seguida, o Questionário Preliminar de identificação da *burnout*.

Depois foi analisado os dados fazendo o levantamento dos resultados através do escore onde cada valor apresenta um nível em que a síndrome está presente. Conforme tabela abaixo:

Figura 1 - Identificação Preliminar da Burnout



Fonte: Professores pesquisados -Seis discentes da turma de 2015 e dois docentes do MPECIM.

Legenda:

	Fase inicial da Burnout
	A Burnout começa a se instalar

Os resultados apontam que dos colaboradores pesquisados, um já apresenta a Síndrome e precisa prevenir o agravamento dos sintomas e sete estão na fase inicial e orienta-se a procura de uma ajuda profissional, essas orientações são propostas por são de acordo com o Questionário Preliminar de Identificação da Burnout (JBEILI, 2009), mas deixando claro que este instrumento é de uso informativo, não podendo ser substituído pelo diagnóstico de um médico ou psicoterapeuta.

## 6.2 Cronograma

Atividades Meses	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	Realizado
2015													
Cumprimento dos créditos do programa				X	X					X	X	X	✓
Revisão da literatura													
Revisão do desenho metodológico da pesquisa													
2016													
Cumprimento dos créditos do programa	X	X	X	X									
Revisão da literatura													
Aplicação de pesquisa piloto	X												
Elaboração dos instrumentos	X	X											

de coleta														
Submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.		X												
Cumprimento dos créditos do programa (orientação)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Apresentação de artigo para publicação		X												
Pesquisa-piloto e análise dos resultados	X	X												
Trabalho de campo			X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Análise do material coletado			X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Sistematização do texto da dissertação			X	X	X	X	X	X	X	X				
Qualificação da dissertação				X										
Conclusão da análise dos dados				X	X	X	X	X	X	X				
Conclusão do texto da dissertação									X	X	X			
Revisão da tese											X			
Defesa pública da dissertação												X		
Entrega da versão final da dissertação											X			

### 6.3 Confeção de um Folder Informativo (Produto Educacional)

A confeção do relatório será construído a partir da pesquisa de campo, com preenchimento dos questionários, de estudo de caso e nas entrevistas realizadas com os professores. Espera-se com a elaboração de um Folder informativo apresentando se os professores apresentam a Síndrome de Burnout e apresentando a caracterização deles através do resultado do questionário sócio demográfico.

Além disso, o resultado da pesquisa será encaminhado à Secretaria Estadual de Educação.

## 7 REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Auxiliadora Maroneze de. [et al]. **Metodologia do ensino de matemática**. Florianópolis: UFSC/LED, 2002.

AZANHA, José Mário Pires. **Uma reflexão sobre a formação do professor da escola básica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 369-378, maio/ago. 2004.

BERANGER, Maurício. **Profissionalidade e Identidade Profissional do professor de matemática: O fenômeno do mal-estar docente e suas implicações**. 2007. f. 110. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

CARNEIRO, Rúbia Mariano. **Síndrome de *Burnout***. Um desafio para o trabalho do docente universitário. 2010. f. 86. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente) – Centro Universitário de Anápolis (Unievangélica), Anápolis.

CASTRO, Aldemar Araujo. Execução da pesquisa. In: Castro AA. **Planejamento da pesquisa**. São Paulo: AAC; 2001. Disponível em: URL: <http://www.evidencias.com/execucao> Conflito de interesse: Disponível em: URL:

[http://www.evidencias.com/oconf\\_ald.htm](http://www.evidencias.com/oconf_ald.htm) Fonte de fomento: Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas / Escola de Ciências Médicas de Alagoas, Maceió, AL. Universidade Federal de São Paulo / Escola Paulista de Medicina, São Paulo, SP.

CODO, Wanderley (Coord.) **Educação: carinho e trabalho**: Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis, RJ: Vozes/ Brasília: Confederação Nacional dos trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999. 432p.

D'AMBRÓSIO, B. S. **Formação de professores de Matemática para o século XXI**: o grande desafio. Pró-Posições, Campinas, v. 4, n. 1, p. 35-41, 1993.

ESTEVE, José M. **O Mal-Estar Docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Tradução Durley de Carvalho Cavicchia. – Bauru, SP: EDUCS, 1999.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995.

JBEILI, C. **Burnout em professores**. Questionário. 2008. Disponível em: Acesso em: nov. 2015.

LAPO, Flavinês Rebolo; BUENO, Belmira Oliveira. **Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: USP. N. 18, março/2003, p. 69-88.

LAPO, Flavinês Rebolo; BUENO, Belmira Oliveira. **O abandono do magistério: Vínculos e rupturas com trabalho docente.** Disponível em: <[http://www.scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642002000200014](http://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642002000200014)> acesso em: 30 de set.2011.

LIMA, Elizabeth Miranda de. **De aprendiz a mestre: Trajetórias do trabalho docente e da Identidade profissional.** Tese de Doutorado. Pontifica Universidade Católica de São Paulo, 2002.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B. & LEITER, M. P., Job Burnout. In: Annu. Rev.Psychol. 52, 397 – 422, 2001.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira. Thomson, 2002.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características.** Revista Travessias, Cascavel, v.2, n. 03, p. 01-16, 2008.

OLIVEIRA, Rosiele Juvino de. **O Bom Professor de Matemática segundo a Percepção de Alunos do Ensino Médio.** 2007. f. 15. Trabalho de Conclusão de Curso de Matemática da Universidade Católica de Brasília, Brasília.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SANCHES PERES, Rodrigo; SANTOS, Manoel Antônio dos. **Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na**

**pesquisa científica em psicologia.** Interações, dez. 2005, vol. 10, no. 20, p. 109-126. ISSN 1413-2907.

SELLTIZ, W.; COOK, **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** São Paulo: EPU, 2001.

SWEENEY, John T.; SUMMERS, Scott L. **Behavioral Research in Accounting.** Sarasota: 2002. Vol. 14 pg. 223, 23 pgs.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. **Produção acadêmico-científica** [recurso eletrônico]: a pesquisa e o ensaio/Universidade do Vale do Itajaí. – Itajaí: [Universidade do Vale do Itajaí], 2011.

## **8 APÊNDICE**

### **8.1 Questionário Sócio-demográfico**

#### **Questionário Sócio-demográfico dos professores que ensinam matemática em escolas públicas estadual de Rio Branco**

O objetivo da pesquisa é identificar se os professores que ensinam matemática das escolas públicas estadual de Rio Branco apresenta síndrome de burnout.

A pesquisadora agradece a sua colaboração no preenchimento e devolução dos presentes roteiros e questionários.

1 – Preencha a lacuna correspondente aos seus dados de identificação:

a) Sexo

F  M  OUTROS

b) Data de nascimento

\_\_\_\_\_

c) Situação conjugal

<input type="checkbox"/>	casado (a)
<input type="checkbox"/>	divorciado (a)
<input type="checkbox"/>	solteiro (a)
<input type="checkbox"/>	união estável
<input type="checkbox"/>	Viúvo (a)

d) Grau de instrução:

<input type="checkbox"/>	Graduação incompleta
<input type="checkbox"/>	Graduação completa
<input type="checkbox"/>	Especialização incompleta
<input type="checkbox"/>	Especialização completa
<input type="checkbox"/>	Mestrado incompleto
<input type="checkbox"/>	Mestrado completo
<input type="checkbox"/>	Doutorado incompleto
<input type="checkbox"/>	Doutorado completo

e) Tem filhos?

sim     não

f) Sexo e idade dos filhos

F     M

Idade \_\_\_\_\_

g) Há quanto tempo exerce a profissão?

\_\_\_\_\_

h) Você tem tempo para a família e lazer?

<input type="checkbox"/>	nunca
<input type="checkbox"/>	raramente
<input type="checkbox"/>	algumas vezes
<input type="checkbox"/>	frequentemente
<input type="checkbox"/>	sempre

i) Há quanto tempo exerce a profissão?

\_\_\_\_\_

j) Como você considera sua relação com os alunos?

<input type="checkbox"/>	ótima
<input type="checkbox"/>	boa
<input type="checkbox"/>	regular
<input type="checkbox"/>	péssima

k) Como você considera sua relação com a equipe escolar?

<input type="checkbox"/>	ótima
<input type="checkbox"/>	boa
<input type="checkbox"/>	regular
<input type="checkbox"/>	péssima

l) Como você considera a infraestrutura da escola em que você trabalha?

<input type="checkbox"/>	ótima
<input type="checkbox"/>	boa

<input type="checkbox"/>	regular
<input type="checkbox"/>	péssima

m) Como você considera sua remuneração como professor?

<input type="checkbox"/>	ótima
<input type="checkbox"/>	boa
<input type="checkbox"/>	regular
<input type="checkbox"/>	péssima

n) A escola em que você trabalha é considerada violenta?

<input type="checkbox"/>	nunca
<input type="checkbox"/>	raramente
<input type="checkbox"/>	algumas vezes
<input type="checkbox"/>	frequentemente
<input type="checkbox"/>	sempre

## 9 ANEXOS

### 9.1 Questionário Preliminar de Identificação da Burnout

#### QUESTIONÁRIO PRELIMINAR DE IDENTIFICAÇÃO DA BURNOUT

Elaborado e adaptado por Chafic Jbeili, inspirado no Maslach Burnout Inventory – MBI

Obs.: este instrumento é de uso informativo apenas e não deve substituir o diagnóstico realizado por Médico ou Psicoterapeuta.

**MARQUE "X"** na coluna correspondente:  
1- Nunca | 2- Anualmente | 3- Mensalmente | 4- Semanalmente | 5- Diariamente

Nº	Características psicofísicas em relação ao trabalho	1	2	3	4	5
1	Sinto-me esgotado(a) emocionalmente em relação ao meu trabalho					
2	Sinto-me excessivamente exausto ao final da minha jornada de trabalho					
3	Levanto-me cansado(a) e sem disposição para realizar o meu trabalho					
4	Envolve-me com facilidade nos problemas dos outros					
5	Trato algumas pessoas como se fossem da minha família					
6	Tenho que desprender grande esforço para realizar minhas tarefas laborais					
7	Acredito que eu poderia fazer mais pelas pessoas assistidas por mim					
8	Sinto que meu salário é desproporcional às funções que executo					
9	Sinto que sou uma referência para as pessoas que lido diariamente					
10	Sinto-me com pouca vitalidade, desanimado(a)					
11	Não me sinto realizado(a) com o meu trabalho					
12	Não sinto mais tanto amor pelo meu trabalho como antes					
13	Não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente					
14	Sinto-me sem forças para conseguir algum resultado significativo					
15	Sinto que estou no emprego apenas por causa do salário					
16	Tenho me sentido mais estressado(a) com as pessoas que atendo					
17	Sinto-me responsável pelos problemas das pessoas que atendo					
18	Sinto que as pessoas me culpam pelos seus problemas					
19	Penso que não importa o que eu faça, nada vai mudar no meu trabalho					
20	Sinto que não acredito mais na profissão que exerço					
<b>Totais (multiplique o numero de X pelo valor da coluna) →</b>						
<b>Some o total de cada coluna e obtenha seu score →</b>						

De 0 a 20 pontos: Nenhum indício de Burnout.

De 21 a 40 pontos: Possibilidade de desenvolver Burnout, procure trabalhar as recomendações de prevenção da Síndrome.

De 41 a 60 pontos: Fase inicial da Burnout, procure ajuda profissional para debelar os sintomas e garantir, assim, a qualidade no seu desempenho profissional e a sua qualidade de vida.

De 61 a 80 pontos: A Burnout começa a se instalar. Procure ajuda profissional para prevenir o agravamento dos sintomas.

De 81 a 100 pontos: Você pode estar em uma fase considerável da Burnout, mas esse quadro é perfeitamente reversível. Procure o profissional competente de sua confiança e inicie o quanto antes o tratamento.

**ATENÇÃO:** este instrumento é de uso informativo apenas e não deve substituir o diagnóstico realizado por médico ou psicoterapeuta de sua preferência e confiança.

## 9.2 Teste: MBI - Maslach Burnout Inventory - General Survey

### TESTE: MBI - MASLACH BURNOUT INVENTORY - GENERAL SURVEY

A seguir, há 16 afirmativas relacionadas com o sentimento em relação ao trabalho. Por favor, leia com atenção cada uma das afirmativas e decida se você já se sentiu deste modo em seu trabalho.

#### Instruções:

Se você nunca teve estes sentimentos, escreva um "0" (zero) no espaço antes da afirmativa.

Se você já teve este sentimento, indique com que frequência você o sente, escrevendo o número (de 1 a 6) que melhor descreve com que frequência você se sente dessa maneira.

#### Exemplo:

Eu me sinto frustrado / deprimido no trabalho.

Se você nunca sentiu frustração / depressão no trabalho, escreva o número "0" (zero) sob a coluna "frequência".

Se você, raramente, sente-se frustrado / deprimido no trabalho (poucas vezes por ano, ou menos), escreva o número "1".  
Se seus sentimentos de frustração / depressão são razoavelmente frequentes (poucas vezes por semana, porém não diariamente), escreva "5".

OBS: Lembre-se que o diagnóstico definitivo só pode ser fornecido por um profissional.

	0	1	2	3	4	5	6
FREQUÊNCIA	Nunca	Algumas vezes, ao ano ou menos	Uma vez ao mês ou menos	Algumas vezes durante o mês	Uma vez por semana	Algumas vezes durante a semana	Todo dia

DECLARAÇÕES	PONTUAÇÃO	FAIXA DE BURN-OUT
1- Sinto-me emocionalmente esgotado com o meu trabalho.	0 1 2 3 4 5 6 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○	EE
2- Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho	0 1 2 3 4 5 6 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○	
3- Sinto-me cansado quando me levanto pela manhã e preciso encarar outro dia de trabalho	0 1 2 3 4 5 6 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○	
4- Trabalhar o dia todo é realmente motivo de tensão para mim	0 1 2 3 4 5 6 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○	
5- Sinto-me acabado por causa do meu trabalho	0 1 2 3 4 5 6 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○	
6- Só desejo fazer meu trabalho e não ser incomodado	0 1 2 3 4 5 6 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○	
7- Tornei-me menos interessado no meu trabalho desde que assumi esse cargo	0 1 2 3 4 5 6 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○	DP
8- Tornei-me menos entusiasmado com o meu trabalho	0 1 2 3 4 5 6 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○	
9- Tornei-me mais descrente sobre se o meu trabalho contribui para algo	0 1 2 3 4 5 6 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○	
10- Duvido da importância do meu trabalho	0 1 2 3 4 5 6 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○	
11- Sinto-me entusiasmado quando realizo algo no meu trabalho	0 1 2 3 4 5 6 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○	EPT
12- Realizei muitas coisas valiosas no meu trabalho	0 1 2 3 4 5 6 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○	
13- Posso efetivamente solucionar os problemas que surgem no meu trabalho	0 1 2 3 4 5 6 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○	
14- Sinto que estou dando uma contribuição efetiva para essa organização	0 1 2 3 4 5 6 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○	
15- Na minha opinião, sou bom no que faço	0 1 2 3 4 5 6 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○	
16- No meu trabalho, me sinto confiante de que sou eficiente e capaz de fazer com que as coisas aconteçam.	0 1 2 3 4 5 6 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○	

### RESULTADOS

MBI SUBESCALA	BAIXO	MÉDIO	ALTO
EE Exaustão Emocional	≤ 16	17 - 27	≥ 28
DP Despersonalização	≤ 5	6 - 10	≥ 11
EPT Envolvimento Pessoal no Trabalho	≥ 40	39 - 40	≤ 33

### **9.3 Orientações para participação na Pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

#### **ORIENTAÇÕES PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA E TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Esta é uma pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Ufac. Assim, solicitamos sua colaboração, professor(a) de matemática, para que possamos realizar a pesquisa que tem como título “PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA E A SÍNDROME DE BURNOUT: INVESTIGAÇÃO DESSE MAL-ESTAR NA REDE ESTADUAL DE RIO BRANCO”.

A sua participação será de grande contribuição para a Educação.

O instrumento está dividido em duas partes.

A primeira parte um questionário sócio demográfico com questões referentes a coleta de informações social sobre o professor.

A segunda parte é composta de um questionário estruturado, sendo um instrumento de uso informativo com perguntas fechadas.

Em todas as partes você poderá usar o espaço que julgar necessário para suas respostas. A resposta precisa ser dada ao pesquisador que ficará aguardando o preenchimento do questionário. Todavia, solicitamos a dedicação de um pouco do seu tempo para essa atividade, que poderá levar de 15 a 30 minutos.

Garantimos que suas informações serão utilizadas apenas para fins de pesquisa, que sua identidade será mantida em sigilo, que você poderá desistir a qualquer tempo de responder as questões do instrumento, que não existe resposta certa ou errada, pois o que desejamos é conhecer o universo ora pesquisado e por fim, que essa participação não oferece nenhum tipo de risco para seu trabalho ou integridade física. A entrega do questionário respondido das questões apresentadas será compreendido como autorização para que suas respostas possam participar da pesquisa.

Agradecemos sua atenção e colaboração. Quaisquer dúvidas ou comentários, por favor, escreva para a pesquisadora principal abaixo, que está coordenando a pesquisa.

Att.,

Maria Raquel Rodrigues Meireles de Souza

Pesquisadora: Aluna do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Ufac – Mestrado Profissional – Universidade Federal do Acre - Matrícula 20152100024 Telefone: (68) 84013629. Endereço eletrônico: mpecimraquel@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. José Ronaldo Melo - Universidade Federal do Acre (UFAC)

Co-orientadora: Profª. Drª. Madge Porto Cruz - Universidade Federal do Acre (UFAC)

#### 9.4 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE  
PROJETO DE PESQUISA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO  
PROFISSIONAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA DA UFAC

Eu, \_\_\_\_\_, RG Nº \_\_\_\_\_, CPF Nº \_\_\_\_\_, declaro que:

- 1- Li e compreendi o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).
- 2- Tenho conhecimento que minha participação na pesquisa do Curso de Mestrado Profissional no Ensino de Ciências e Matemática da Ufac é livre e espontânea.
- 3- Não terei nenhum custo e nem serei remunerado pela minha participação.
- 4- Posso desistir a qualquer momento como participante da pesquisa, sem ter que justificar minha desistência e nem sofrer quaisquer tipo de coação ou punição.
- 5- Não serei identificado nas publicações dos resultados da pesquisa.

Diante do exposto, aponho minha rubrica nas páginas 1 e 2 deste TCLE e minha assinatura abaixo, como prova do meu Consentimento Livre e Esclarecido em participar da pesquisa.

Rio Branco - Acre, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2016.

\_\_\_\_\_  
Participante da Pesquisa

\_\_\_\_\_  
Pesquisadora Responsável

\_\_\_\_\_  
Testemunhas